



RESULTADOS 2017

São Paulo, 27 de março de 2018 - A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do quarto trimestre de 2017 (4T17). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

Receita Líquida ¹
R\$ 1,54B em 2017
(-0,4% vs 2016)

EBITDA Ajustado ¹
R\$ 126 milhões em 2017
(+25%|+1,6 p.p.)

Lucro Líquido
R\$ 4 M em 2017
(vs. prejuízo de R\$ 80M em 2016)

MEAL3 em 28.12.2017
R\$ 8,69

CONTATOS DE RI
José Agote (CFO e Diretor de RI)

Vítor Pini (Diretor de Planejamento Financeiro e RI)
Tel.: +55 (11) 3041-9653
ri@internationalmealcompany.com

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

27/03/2018
10h00 (Brasília) / 9h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

27/03/2018
12h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Tel.:
+1 (412) 317 6795

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Temos a satisfação de anunciar melhoras significativas nos resultados de 2017, resultado das diversas iniciativas tomadas desde o início do ano. Além disso, ainda há espaço para melhorar em termos de margem e receita.

O EBITDA ajustado consolidado atingiu R\$ 126 milhões (em moeda constante) em 2017, um crescimento de 25% em relação a 2016, com um aumento de 1,6 p.p. na margem, que atingiu 8,2%. A receita líquida somou R\$ 1.535,1 milhões em moeda constante, uma diminuição de 0,4% em relação ao mesmo período no ano passado. A geração de caixa operacional após investimentos em manutenção foi de R\$58 milhões, representando uma taxa de conversão do EBITDA em caixa de 48%. O lucro líquido atingiu R\$ 4 milhões, um aumento em relação ao prejuízo de R\$ 80 milhões reportado em 2016.

Os resultados melhoraram em todas as regiões: No Brasil, o resultado operacional (incluindo as despesas da Holding) subiu 82% em relação a 2016 (+R\$ 18 milhões), alcançando R\$39 milhões, com uma expansão de 1,9 p.p. na margem. Nos EUA, houve crescimento de 13% no resultado operacional e 1,0 p.p. na margem. No Caribe, o resultado operacional aumentou 6% em moeda constante, com uma melhora de margem de 1,9 p.p.

Durante 2017 começamos a ver os impactos positivos da implementação da nossa estratégia, extremamente focada em Eficiência, Execução e Crescimento, com o objetivo de: i) **melhorar as margens** – racionalizando a estrutura de custos e despesas da Companhia; ii) **se beneficiar da alavancagem operacional** – melhorando as vendas nas mesmas lojas; iii) **crescer de forma orgânica** – com foco em marcas específicas, como o Olive Garden e Margaritaville/Landshark; **todas com suporte de uma equipe de gestão alinhada** com ferramentas de gestão robustas.

Em 2017, em relação a:

- i) **Melhora da Margem a partir da Redução de Custos – as principais iniciativas foram:**
 - a. **Reestruturação das despesas gerais e administrativas:** implementamos mudanças na estrutura das despesas gerais e administrativas (incluindo Holding) no Brasil que resultaram em melhores margens, redução dos níveis hierárquicos e maior responsabilidade atribuída a uma equipe mais alinhada e focada.
 - b. **Orçamento Base Zero:** um esforço voltado ao controle de custos com o objetivo de estabelecer uma estrutura de custos adequada à Companhia.
 - c. **Reestruturação Corporativa:** incorporação da entidade fiscal do Frango Assado pela do Viena, o que proporcionará maior eficiência fiscal e no custo com alimentos, pois permitirá a especialização da cozinha central.
- ii) **Alavancagem Operacional = melhora da margem com base no aumento das vendas e controle de custos:**

Como uma parcela significativa dos nossos custos é fixa, um aumento nas vendas leva a um crescimento desproporcional do EBITDA/margens.

 - a. Nosso foco principal em 2017 foi o Frango Assado, devido à sua relevância para os resultados do Brasil – e menor número de pontos de venda.
 - i. Avaliação do time para medir sua adequação aos perfis ideais de comportamento e habilidades.
 - ii. Produtos e inovação: atualizamos os principais cardápios do Frango Assado.
 - iii. Marketing: esforço conjunto (marketing e operações) para criar oferta de produtos de duração limitada.
 - iv. Investimentos para melhorar a infraestrutura das lojas.
 - v. Pesquisa e “focus groups”

Tudo isso foi essencial para reverter a tendência de queda nas vendas nas mesmas lojas em 2016 e no início de 2017 para um resultado positivo. O que deve ser replicado, dentre outras iniciativas, para as outras marcas em 2018.

iii) Crescimento orgânico (baixo risco) que causa impacto:

O foco da expansão orgânica (para o curto-prazo) foram o Olive Garden no Brasil e o Margaritaville nos Estados Unidos.

- a. Em 2017 inauguramos dois restaurantes Olive Garden em shoppings no Brasil: vendas de aproximadamente R\$ 1 milhão por mês.
- b. Nos Estados Unidos inauguramos um restaurante Margaritaville em Cleveland.

iv) Equipes e Processos

- a. Nossa equipe está completa, está bem alinhada e liderou o processo de recuperação.
- b. Time organizado por marca e não por canal.
- c. PMO - Gerenciamento de Projetos: uma função essencial da Companhia.
- d. Implementamos uma ferramenta de Monitoramento de KPIs.
- e. Cultura de Orçamento Base Zero.

Em termos gerais, vimos melhoras importantes nos resultados, especialmente no Brasil, mas ainda há espaço para melhoria. As margens no Brasil (incluindo as despesas da Holding) praticamente dobraram, de 2,3% em 2016 para 4,2% em 2017, mas ainda há muito espaço para melhorias que nos permitirão alcançar nossa meta de no mínimo 10%.

Em 2018, nosso foco será em:

i) Redução de custos:

- a. Melhora do orçamento base zero para otimizar a estrutura de custos de forma geral.
- b. Reforma Trabalhista no Brasil: permite mais flexibilidade na contratação de funcionários.
- c. Cozinhas Inteligentes:
 - i. Estamos otimizando e especializando nossas cozinhas centrais e buscando acordos com fornecedores para introduzir um número maior de produtos pré-preparados. Esse esforço traz muitos resultados positivos: i) melhora nossa produtividade; ii) reduz o desperdício → reduzindo o custo dos alimentos. Além disso, melhora a qualidade e consistência na execução, que são essenciais para um negócio de grande escala como o nosso.
 - ii. Entretanto, o maior impacto deve ocorrer nos custos de pessoal:
 - Uma quantidade significativa de tempo e recursos é gasta na pré-preparação dos produtos. Assim, com uma quantidade maior de produtos pré-preparados exigirá uma equipe menor em cada restaurante. No restaurante Viena Express, por exemplo, um funcionário da cozinha gasta em média entre 20% e 25% do tempo na pré-preparação de alimentos.
- d. RPA: automação de processos manuais, reduzindo ainda mais a estrutura administrativa.

ii) Esforços de melhoria de vendas

a. Brasil

i. Shopping Centers/Viena

- Resultados negativos em termos de vendas nas mesmas lojas e a principal causa disso é a execução e o nível de serviço.
- O desempenho não é homogêneo entre os restaurantes - vendas: os restaurantes do quartil superior apresentaram aumento de 1,5% nas vendas nas mesmas lojas enquanto os do quartil inferior registraram queda de 15,5%.
- Estamos investindo em novos equipamentos.
- Estamos avaliando a equipe e reforçando o departamento de treinamentos, conduzindo pesquisas e “focus groups”, da mesma forma como fizemos com o Frango Assado em 2017.

ii. Aeroportos

- Além de execução, como ocorre nos shopping centers, os aeroportos Brasileiros sofrem maior concorrência (13 novos concorrentes abriram lojas no segundo semestre de 2017 em Guarulhos, que representa 80% do segmento de restaurante – excluindo catering).
- Catering – além de melhorar a eficiência do Negócio de Catering, as bases de Catering estão cada vez mais integradas com as operações de restaurantes provendo a maior

parte dos produtos e compartilhando o time. Em 2017 começamos em Confins e integraremos Brasília em 2018.

iii. Rodovias

- Em 2018, continuaremos a implementar a inovação de produtos e ofertas limitadas, combinadas com excelência em execução; além disso, investiremos aproximadamente em quatro grandes reformas.

b. Estados Unidos

- Os pontos focais serão: i) infraestrutura das lojas; ii) vendas para grupos; e iii) marketing.
 - Estamos investindo US\$2-3 milhões para reformar as lojas;
 - Contratamos a consultoria de marketing “Chief Outsiders” para criar um plano de marketing por loja, desenvolver parcerias com aplicativos de reserva e reforçar a relação da marca com o Estilo de Vida do Caribe.
 - Estamos desenvolvendo novos produtos e ofertas limitadas e melhorando a engenharia de cardápio.

c. Caribe

- O desafio no Caribe é manter o nível de vendas e eficiência enquanto lançamos novos produtos.
- Além disso, buscaremos novos contratos de catering na Colômbia.

iii) Crescimento Orgânico

a. Brasil

i. Olive Garden

- Nosso objetivo é abrir 4-5 restaurantes por ano. Portanto, em 2019, deveremos ter 10 restaurantes, que devem representar R\$ 120 milhões em vendas (comparado a R\$ 234 milhões do segmento de Shopping Centers em 2017) e R\$15 milhões no resultado operacional (comparado a R\$ 13 milhões do segmento de Shopping em 2017).
- Esperamos que cada Olive Garden tenha um payback de 3 anos.

b. Estados Unidos

i. Margaritaville/Landshark

- No caso dos restaurantes Margaritaville e Landshark, também esperamos um payback de três anos e além de uma margem de US\$400-700k ao ano.
- Planejamos abrir 2-3 restaurantes por ano – acabamos de abrir um restaurante Landshark em Daytona, Flórida.

c. Caribe

- Continuaremos com a expansão do Carls’ Jr no Panamá e da J&C Delicias na Colômbia – ao menos uma loja de cada em 2018, enquanto exploramos novos pontos no aeroporto de Tocumen.

iv) Equipes e Processos

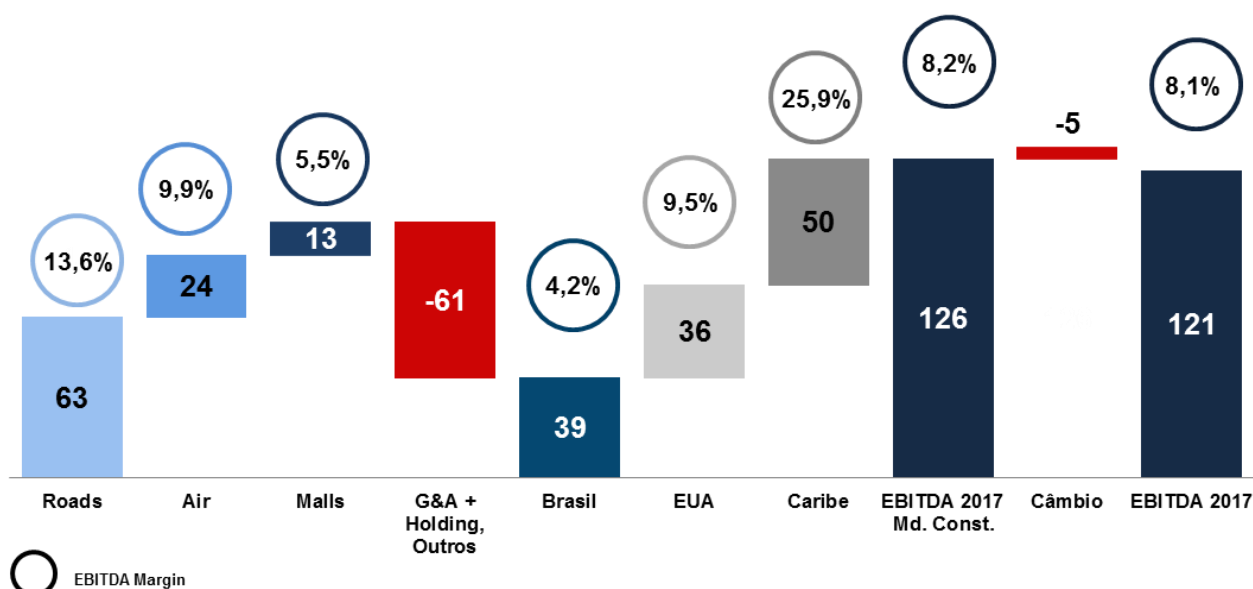
- Em 2018 temos um projeto ambicioso de desdobramento de metas individuais e, conseqüentemente, remuneração variável os funcionários da companhia, tanto os do *back office* quanto os de loja.
- Mais do que “apenas” estabelecer os objetivos para cada funcionário, estamos revisando a Missão, Visão e Valores da Companhia, com o suporte da Visagio Consultants. Esse projeto deve ser concluído até o terceiro trimestre de 2018, incluindo o período de implantação.
- Acreditamos que esse projeto poderá ter um impacto transformacional nos resultados da Companhia, com maior empenho e dedicação de cada funcionário, levando à excelência em termos de execução e serviços.

Em termos gerais, já conseguimos ver os primeiros sinais de melhora na estrutura, nos processos e no controle de custos da Companhia, materializados nos resultados, mais ainda há espaço para mais aumentos de margens e oportunidades de crescimento orgânico significativo; além disso, temos as ferramentas e uma equipe que nos levarão lá.

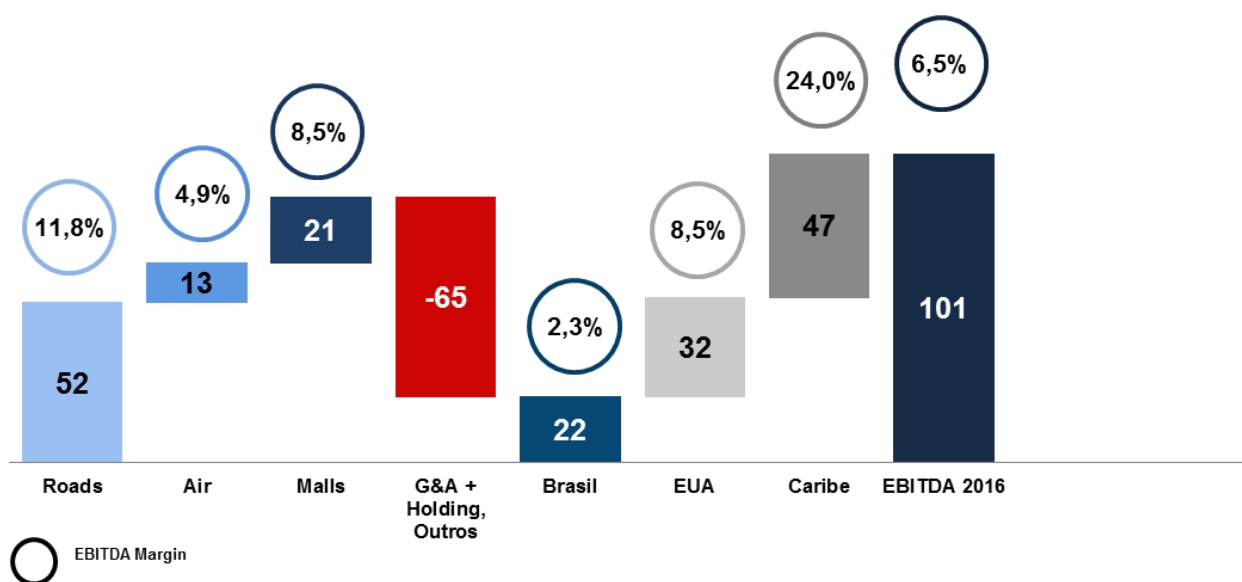
COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DE 2017

EBITDA Bridge 2017



EBITDA Bridge 2016



Em 2017, o EBITDA ajustado da IMC subiu 25%, atingindo R\$ 126,0 milhões em moeda constante ou R\$ 121,0 milhões em reais, enquanto a margem aumentou 1,6 p.p., para 8,2%.

No Brasil, o resultado operacional subiu 82% em relação a 2016 (+R\$ 18 milhões), alcançando R\$ 39 milhões, com uma expansão de 1,9 p.p. na margem, resultado dos nossos esforços para melhorar a eficiência com a implementação do orçamento base zero no começo de abril e da segunda fase dos ajustes focados em despesas indiretas (de vendas e operacionais) e despesas

gerais e administrativas em agosto e setembro, aliados ao crescimento da receita no segmento de Rodovias e a maior eficiência no segmento de Aeroportos (especialmente na operação de catering).

Nos Estados Unidos, o aumento de R\$ 4,3 milhões em moeda constante em relação a 2016 foi causado pelas lojas novas, aliadas à queda em despesas de pessoal, despesas de venda e operacionais e despesas com a pré-abertura de lojas. O resultado operacional subiu 13% em 2017, com aumento de 1,0 p.p. na margem.

No Caribe, o aumento de R\$ 3,0 milhões em moeda constante é consequência do aumento da eficiência dos custos com alimentos, despesas de pré-abertura e despesas gerais e administrativas, que levou ao aumento de 1,9 p.p. nas margens e 6% no resultado operacional em relação a 2016.

Continuamos extremamente focados em Execução, Eficiência e Crescimento, com o objetivo de melhorar o desempenho no curto prazo. Acreditamos que podemos implementar mais ajustes e melhorias na estrutura, processos e custos da Companhia para torná-la mais enxuta e ágil. Além disso, continuamos investindo em ações para gerar demanda, melhorar as vendas nas mesmas lojas e buscar oportunidade de crescimento orgânico com a inauguração de novas unidades.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	4T17	4T16	% AH	4T17 ³	% AH ³	2017	2016	% AH	2017 ³	% AH ³
Receita Líquida	366,9	363,2	1,0%	368,3	1,4%	1.494,5	1.540,6	-3,0%	1.535,1	-0,4%
Restaurantes e Outros	311,8	310,5	0,4%	313,2	0,9%	1.284,5	1.346,3	-4,6%	1.325,2	-1,6%
Postos de Combustível	55,1	52,7	4,5%	55,1	4,5%	210,0	194,3	8,1%	210,0	8,1%
Brasil	253,9	241,9	5,0%	253,9	5,0%	947,2	954,4	-0,8%	947,2	-0,4%
EUA	67,9	73,3	-7,3%	68,9	-6,1%	368,1	391,1	-5,9%	395,7	1,5%
Caribe	45,1	48,0	-6,0%	45,6	-5,0%	179,3	195,1	-8,1%	192,3	-1,1%
Custo de Vendas e Serviços	(252,8)	(257,0)	-1,6%	(253,7)	-1,3%	(1.028,9)	(1.068,2)	-3,7%	(1.053,2)	-1,4%
Mão de Obra Direta	(93,0)	(96,2)	-3,3%	(93,4)	-2,8%	(388,5)	(406,1)	-4,3%	(400,1)	-1,5%
Refeição	(83,6)	(82,6)	1,2%	(83,9)	1,5%	(338,8)	(359,8)	-5,8%	(347,7)	-3,3%
Outros	(19,4)	(20,3)	-4,5%	(19,5)	-4,2%	(79,5)	(88,0)	-9,6%	(81,3)	-7,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(45,0)	(43,4)	3,7%	(45,0)	3,7%	(171,1)	(156,7)	9,2%	(171,1)	9,2%
Depreciação e Amortização	(11,8)	(14,4)	-18,3%	(11,9)	-17,9%	(51,0)	(57,7)	-11,5%	(53,0)	-8,0%
Lucro Bruto	114,1	106,2	7,4%	114,7	7,9%	465,6	472,4	-1,4%	481,9	2,0%
Margem Bruta (%)	31,1%	29,3%	1,8p.p.	31,1%	1,9p.p.	31,2%	30,7%	0,5p.p.	31,4%	0,7p.p.
Despesas Operacionais	(121,2)	(112,1)	8,1%	(122,0)	8,8%	(426,5)	(467,2)	-8,7%	(440,9)	-5,6%
Vendas e Operacionais	(39,5)	(41,7)	-5,4%	(39,8)	-4,7%	(167,4)	(177,2)	-5,5%	(175,1)	-1,2%
Aluguéis de Lojas	(34,1)	(35,0)	-2,5%	(34,2)	-2,1%	(147,0)	(160,2)	-8,3%	(151,5)	-5,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,6)	(2,3)	12,0%	(2,8)	21,1%	(5,0)	(7,3)	-32,1%	(5,0)	-31,5%
Depreciação e Amortização	(6,8)	(8,6)	-21,3%	(6,8)	-21,0%	(28,7)	(35,6)	-19,3%	(29,4)	-17,4%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,5)	-1,5%	(0,5)	0,0%	(2,0)	(2,2)	-8,3%	(2,2)	0,0%
Equivalência Patrimonial	1,3	1,2	3,0%	1,3	4,2%	6,9	8,1	-14,0%	7,6	-5,2%
Outras receitas (despesas)	(12,3)	2,1	-700,3%	(12,3)	-699,7%	5,5	4,5	20,6%	5,7	26,0%
Gerais e Administrativas	(23,1)	(22,3)	3,4%	(23,2)	3,9%	(77,3)	(79,5)	-2,7%	(79,4)	-0,1%
Corporativas (Holding) ²	(3,7)	(5,0)	-26,3%	(3,7)	-26,1%	(11,6)	(17,9)	-35,1%	(11,7)	-34,6%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(7,0)	(48,6)	-85,5%	(7,0)	-85,5%	(10,2)	(54,2)	-81,1%	(10,2)	-81,2%
EBIT	(14,2)	(54,5)	-74,0%	(14,4)	-73,6%	28,8	(49,1)	na	30,8	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	19,1	23,6	-19,0%	19,2	-18,6%	81,7	95,5	-14,4%	84,6	-11,4%
EBITDA	4,9	(30,9)	-115,9%	4,8	-115,5%	110,5	46,4	138,3%	115,4	148,8%
Margem EBITDA (%)	1,3%	(8,5%)	9,8p.p.	1,3%	9,8p.p.	7,4%	3,0%	4,4p.p.	7,5%	4,5p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	7,0	48,6	-	7,0	-	10,2	54,2	-81,1%	10,2	-81,2%
EBITDA Ajustado¹	11,9	17,7	-32,4%	11,8	-33,1%	120,8	100,6	20,0%	125,6	24,8%
Margem EBITDA Ajustada (%)	3,3%	4,9%	-1,6p.p.	3,2%	-1,7p.p.	8,1%	6,5%	1,5p.p.	8,2%	1,6p.p.

¹ Antes de itens especiais; ²Não alocado nos segmentos e países; ³Em moeda constante comparado ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida atingiu R\$ 1.535,1 milhões em 2017, uma queda de 0,4% em relação a 2016 em moeda constante. O desempenho positivo das novas lojas inauguradas no período compensou parcialmente o impacto negativo do fechamento líquido de 22 restaurantes (19 dos quais no Brasil),

conforme demonstrado na seção “Número de lojas”. No 4T17, a receita líquida totalizou R\$ 366,9 milhões, um aumento de 1,0% em reais em relação ao 4T16.

O custo com alimentos foi de R\$ 347,7 milhões em moeda constante, uma queda de 3,3% em relação a 2016, levando a uma melhora de 0,7 p.p. no período.

O custo de mão de obra direta somou R\$ 400,1 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 406,1 milhões em 2016, uma vez que os ajustes no número de funcionários atenuaram as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, com uma melhora de 0,3 p.p. em relação a 2016.

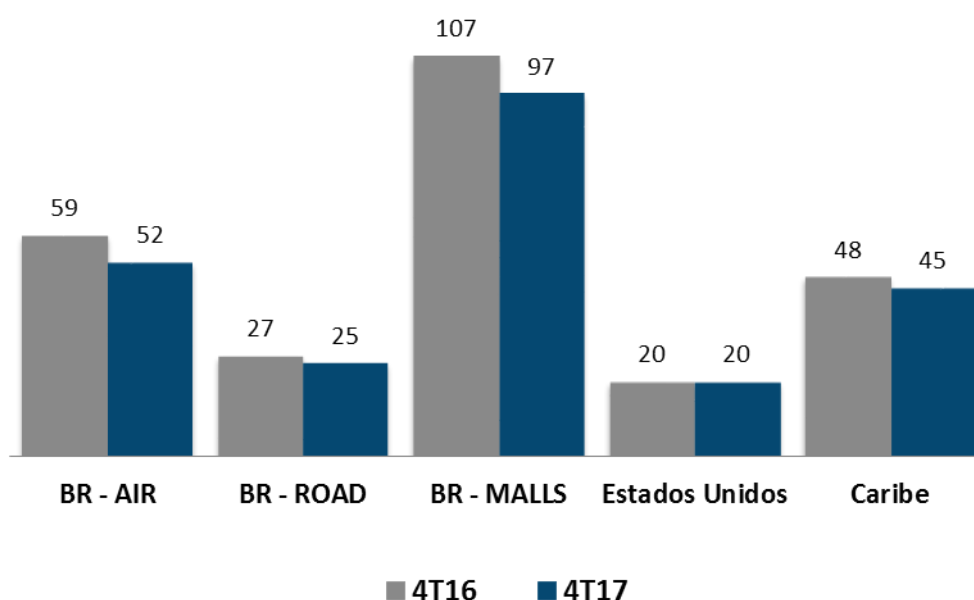
As despesas de vendas e operacionais recuaram R\$ 2,1 milhão em moeda constante, representando uma melhora de 0,1pp em relação a 2016.

As despesas com aluguéis totalizaram R\$ 151,5 milhões, o que representa uma redução de 5,4% em relação a 2016, devido ao fechamento líquido de 22 lojas no período e à maior diluição das despesas com aluguéis nos segmentos de Rodovias e Aeroportos, como resultado do aumento das vendas. Considerando o 4T17, registramos uma melhora de 0,3 p.p.

Com relação às despesas gerais e administrativas e as despesas da Holding, a queda de R\$ 6,3 milhões em moeda constante em relação a 2016 reflete os ajustes relacionados ao processo de orçamento base zero realizados em 2017.

Em termos gerais, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 126,0 milhões no 2017, um aumento de 25% em moeda constante. A margem EBITDA ajustada foi de 8,2% em moeda constante, equivalente a um aumento de 1,6 p.p. em relação ao 2016.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	4T17	4T16	Vs. 4T16	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	174	193	-9,8%	-19
<i>Aeroportos</i>	<i>52</i>	<i>59</i>	<i>-11,9%</i>	<i>-7</i>
<i>Rodovias</i>	<i>25</i>	<i>27</i>	<i>-7,4%</i>	<i>-2</i>
<i>Shopping Malls</i>	<i>97</i>	<i>107</i>	<i>-9,3%</i>	<i>-10</i>
Estados Unidos	20	20	0,0%	0
Caribe	45	48	-6,3%	-3
Total Número de Lojas	239	261	-8,4%	-22

A Companhia fechou o trimestre com 239 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 22 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, com o fechamento líquido de 19 lojas no Brasil e 3 lojas no Caribe. A maioria dos fechamentos de lojas no Brasil está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) – Variações Ano a Ano

(em milhões de R\$)	4T17	2017
Brasil	0,5%	0,4%
BR - Air	8,8%	-1,2%
BR - Roads	2,1%	4,5%
BR - Roads - Restaurantes	4,8%	2,4%
BR - Roads - Postos	-1,1%	7,1%
BR- Malls	-10,9%	-6,2%
Estados Unidos	-9,3%	-14,0%
Caribe	-4,5%	-8,9%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	-2,2%	-4,6%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	4T17	2017
Brasil	0,5%	0,4%
Estados Unidos	-8,1%	-7,7%
Caribe	-3,4%	-2,4%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	-1,8%	-2,1%

As vendas nas mesmas lojas totalizaram uma redução de 2,1% em moeda constante.

No Brasil, o crescimento de 0,4% das vendas nas mesmas lojas foi alavancado pelo segmento de Rodovias, que registrou crescimento de 4,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com desempenho positivo tanto em restaurantes (+2,4%) quanto em postos de gasolina (+7,1%).

Nos aeroportos brasileiros, o SSS diminuiu 1,2% em 2017 devido ao desempenho negativo dos restaurantes do segmento de Aeroportos que compensou o desempenho positivo do catering.

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Shopping Centers caíram 6,2% em 2017.

O SSS dos EUA em moeda local caiu 7,7% em 2017 em relação a 2016, devido aos impactos do furacão Irma, que afetou todas as 7 lojas na Flórida, principalmente no 3T17 e no início do 4T17.

No Caribe, o SSS permaneceu praticamente estável no trimestre, pois o desempenho positivo do Panamá foi compensado pela queda das vendas na Colômbia. Os furacões também afetaram a região em 2017, com o cancelamento de um grande número de voos.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil 2017	EUA 2017	Caribe 2017	Consolidado 2017	% AV	Brasil 2016	EUA 2016	Caribe 2016	Consolidado 2016	% AV	% AH
Receita Líquida	947,2	368,1	179,3	1.494,5	100,0%	954,4	391,1	195,1	1.540,6	100,0%	-3,0%
Restaurantes e Outros	737,2	368,1	179,3	1.284,5	86,0%	760,1	391,1	195,1	1.346,3	87,4%	-4,6%
Postos de Combustível	210,0	0,0	0,0	210,0	14,0%	194,3	0,0	0,0	194,3	12,6%	8,1%
Custo de Vendas e Serviços	(718,2)	(227,0)	(83,7)	(1.028,9)	-68,8%	(727,2)	(247,3)	(93,7)	(1.068,2)	-69,3%	-3,7%
Mão de Obra Direta	(243,5)	(113,4)	(31,7)	(388,5)	-26,0%	(247,8)	(123,8)	(34,6)	(406,1)	-26,4%	-4,3%
Refeição	(217,2)	(72,6)	(49,1)	(338,8)	-22,7%	(227,4)	(76,6)	(55,8)	(359,8)	-23,4%	-5,8%
Outros	(54,8)	(23,1)	(1,6)	(79,5)	-5,3%	(61,1)	(25,4)	(1,5)	(88,0)	-5,7%	-9,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	(171,1)	0,0	0,0	(171,1)	-11,4%	(156,7)	0,0	0,0	(156,7)	-10,2%	9,2%
Depreciação e Amortização	(31,8)	(17,9)	(1,4)	(51,0)	-3,4%	(34,3)	(21,5)	(1,8)	(57,7)	-3,7%	-11,5%
Lucro Bruto	228,9	141,1	95,5	465,6	31,2%	227,2	143,9	101,3	472,4	30,7%	-1,4%
Despesas Operacionais¹	(240,9)	(126,9)	(58,7)	(426,5)	-28,5%	(264,4)	(136,9)	(65,9)	(467,2)	-30,3%	-8,7%
Vendas e Operacionais	(68,7)	(74,3)	(24,3)	(167,4)	-11,2%	(71,8)	(79,8)	(25,6)	(177,2)	-11,5%	-5,5%
Aluguéis de Lojas	(87,0)	(40,9)	(19,0)	(147,0)	-9,8%	(100,1)	(39,8)	(20,3)	(160,2)	-10,4%	-8,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(4,4)	(0,6)	(0,0)	(5,0)	-0,3%	(3,3)	(2,8)	(1,3)	(7,3)	-0,5%	-32,1%
Depreciação e Amortização	(19,7)	(1,2)	(7,8)	(28,7)	-1,9%	(24,6)	(1,4)	(9,7)	(35,6)	-2,3%	-19,3%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(2,0)	0,0	(2,0)	-0,1%	0,0	(2,2)	0,0	(2,2)	-0,1%	-8,3%
Equivalência Patrimonial	0,0	6,9	0,0	6,9	0,5%	0,0	8,1	0,0	8,1	0,5%	-14,0%
Outras receitas (despesas)	1,8	2,4	1,3	5,5	0,4%	3,2	(0,1)	1,5	4,5	0,3%	n/a
Gerais e Administrativas	(51,3)	(17,2)	(8,8)	(77,3)	-5,2%	(50,0)	(18,9)	(10,6)	(79,5)	-5,2%	-2,7%
Despesas Corporativas ²	(11,6)			(11,6)	-0,8%	(17,9)			(17,9)	-1,2%	-35,1%
(+) Deprec. e Amortização	51,4	21,1	9,2	81,7	5,5%	58,9	25,1	11,5	95,5	6,2%	-14,4%
Resultado Operacional¹	39,4	35,3	46,1	120,8	8,1%	21,7	32,1	46,9	100,6	6,5%	20,0%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(10,2)	-0,7%				(54,2)	-3,5%	-81,1%
EBIT	(12,0)	14,2	36,9	28,8	1,9%	(37,2)	7,0	35,4	(49,1)	-3,2%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				81,7	5,5%				95,5	6,2%	-14,4%
EBITDA				110,5	7,4%				46,4	3,0%	138,3%
(+) Itens Especiais				10,2	0,7%				54,2	3,5%	-81,1%
EBITDA Ajustado				120,8	8,1%				100,6	6,5%	20,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	4T17	% AV	4T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	253,9	100,0%	241,9	100,0%	5,0%	947,2	100,0%	954,4	100,0%	-0,8%
Restaurantes e Outros	198,7	78,3%	189,1	78,2%	5,1%	737,2	77,8%	760,1	79,6%	-3,0%
Postos de Combustível	55,1	21,7%	52,7	21,8%	4,5%	210,0	22,2%	194,3	20,4%	8,1%
Custo de Vendas e Serviços	(185,5)	-73,1%	(182,6)	-75,5%	1,6%	(718,2)	-75,8%	(727,2)	-76,2%	-1,2%
Mão de Obra Direta	(61,0)	-24,0%	(61,2)	-25,3%	-0,4%	(243,5)	-25,7%	(247,8)	-26,0%	-1,7%
Refeição	(57,5)	-22,7%	(55,1)	-22,8%	4,4%	(217,2)	-22,9%	(227,4)	-23,8%	-4,5%
Outros	(14,3)	-5,6%	(14,7)	-6,1%	-2,6%	(54,8)	-5,8%	(61,1)	-6,4%	-10,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	(45,0)	-17,7%	(43,4)	-18,0%	3,7%	(171,1)	-18,1%	(156,7)	-16,4%	9,2%
Depreciação e Amortização	(7,7)	-3,0%	(8,2)	-3,4%	-6,6%	(31,8)	-3,4%	(34,3)	-3,6%	-7,4%
Lucro Bruto	68,4	26,9%	59,3	24,5%	15,4%	228,9	24,2%	227,2	23,8%	0,8%
Despesas Operacionais¹	(78,6)	-31,0%	(64,6)	-26,7%	21,7%	(240,9)	-25,4%	(264,4)	-27,7%	-8,9%
Vendas e Operacionais	(16,7)	-6,6%	(18,2)	-7,5%	-8,5%	(68,7)	-7,3%	(71,8)	-7,5%	-4,2%
Aluguéis de Lojas	(22,0)	-8,7%	(22,1)	-9,1%	-0,6%	(87,0)	-9,2%	(100,1)	-10,5%	-13,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,8)	-1,1%	(2,0)	-0,8%	41,7%	(4,4)	-0,5%	(3,3)	-0,3%	35,7%
Depreciação e Amortização	(4,6)	-1,8%	(5,6)	-2,3%	-19,3%	(19,7)	-2,1%	(24,6)	-2,6%	-20,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	(13,7)	-5,4%	1,7	0,7%	-913,7%	1,8	0,2%	3,2	0,3%	-42,8%
Gerais e Administrativas ²	(15,2)	-6,0%	(13,3)	-5,5%	14,5%	(51,3)	-5,4%	(50,0)	-5,2%	2,7%
Despesas Corporativas ²	(3,7)	-1,5%	(5,0)	-2,1%	-26,3%	(11,6)	-1,2%	(17,9)	-1,9%	-35,1%
(+) Deprec. e Amortização	12,2	4,8%	13,8	5,7%	-11,8%	51,4	5,4%	58,9	6,2%	-12,7%
Resultado Operacional	2,0	0,8%	8,5	3,5%	-76,8%	39,4	4,2%	21,7	2,3%	81,9%
Capex Expansão	7,4	2,9%	16,4	6,8%	-55,0%	23,7	2,5%	26,3	2,8%	-9,8%
Capex Manutenção	2,5	1,0%	1,1	0,4%	134,8%	14,7	1,6%	4,3	0,5%	242,2%
Total Capex	9,9	3,9%	17,4	7,2%	-43,3%	38,4	4,1%	30,6	3,2%	25,6%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	(0,5)	-27,8%	7,4	87,4%	-115,2%	24,7	62,7%	17,4	80,2%	-17,5%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras ficou praticamente estável em 2017 (-0,8%) devido à melhora das vendas mesmas lojas no segmento de Rodovias (+4,5%), que compensou a queda das vendas nas mesmas lojas nos segmentos de Shopping Centers e Aeroportos, e ao fechamento líquido de 19 restaurantes em relação a 2016 (7 em Aeroportos, 2 em Rodovias e 10 em Shopping Centers). A receita das operações brasileiras cresceu 5,0% no 4T17 em relação ao 4T16.

Com relação a custos e despesas, as despesas com aluguéis caíram 1,3 p.p., devido à diluição das despesas com o aumento das vendas no segmento de Rodovias e ao melhor desempenho do catering no segmento de Aeroportos. Com relação aos custos e despesas com pessoal, o “Custo de Mão de Obra Direta” e as “Despesas de Vendas e Operacionais” combinados totalizaram R\$ 312,2 milhões em 2017, comparado a R\$ 319,5 milhões em 2016, em virtude da redução do quadro de funcionários, compensando as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento. Com relação às despesas gerais e administrativas e despesas da Holding (combinadas), a queda de R\$ 4,9 milhões reflete os ajustes relacionados ao processo de orçamento base zero realizados em 2017.

Consequentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$ 39,4 milhões em 2017, um aumento de 82% em relação a 2016, acompanhado por crescimento de 1,9 p.p. na margem operacional. No 4T17, o resultado operacional totalizou R\$ 2,2 milhões, uma redução de 77% em relação ao 4T16.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4T17	% AV	4T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	131,4	100,0%	117,8	100,0%	11,6%	467,2	100,0%	440,9	100,0%	6,0%
Restaurantes e Outros	76,3	58,1%	65,0	55,2%	17,3%	257,2	55,1%	246,6	55,9%	4,3%
Postos de Combustível	55,1	41,9%	52,7	44,8%	4,5%	210,0	44,9%	194,3	44,1%	8,1%
Custo de Vendas e Serviços	(100,0)	-76,1%	(96,3)	-81,8%	3,8%	(376,8)	-80,6%	(362,4)	-82,2%	4,0%
Mão de Obra Direta	(23,7)	-18,0%	(23,6)	-20,0%	0,5%	(91,7)	-19,6%	(92,5)	-21,0%	-0,9%
Refeição	(22,1)	-16,8%	(20,4)	-17,3%	8,3%	(79,6)	-17,0%	(77,8)	-17,7%	2,3%
Outros	(6,0)	-4,5%	(5,7)	-4,9%	4,0%	(21,8)	-4,7%	(22,7)	-5,2%	-4,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(45,0)	-34,3%	(43,4)	-36,9%	3,7%	(171,1)	-36,6%	(156,7)	-35,5%	9,2%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-2,4%	(3,1)	-2,6%	0,5%	(12,6)	-2,7%	(12,6)	-2,9%	0,2%
Lucro Bruto	31,4	23,9%	21,4	18,2%	46,6%	90,4	19,4%	78,5	17,8%	15,1%
Despesas Operacionais¹	(11,1)	-8,4%	(10,9)	-9,3%	1,6%	(42,9)	-9,2%	(42,6)	-9,7%	0,7%
Vendas e Operacionais	(5,7)	-4,4%	(5,8)	-4,9%	-0,9%	(23,4)	-5,0%	(21,5)	-4,9%	8,9%
Aluguéis de Lojas	(4,6)	-3,5%	(4,2)	-3,5%	9,7%	(15,8)	-3,4%	(17,5)	-4,0%	-9,7%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	(0,3)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,6%	(1,0)	-0,8%	-18,0%	(3,3)	-0,7%	(3,6)	-0,8%	-6,6%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,9	3,0%	4,1	3,5%	-3,8%	15,9	3,4%	16,1	3,7%	-1,3%
Resultado Operacional	24,2	18,4%	14,6	12,4%	66,2%	63,5	13,6%	52,1	11,8%	21,8%
Capex Expansão	3,2	2,4%	6,6	5,6%	-52,4%	10,3	2,2%	10,1	2,3%	1,5%
Capex Manutenção	1,6	1,2%	0,7	0,6%	123,8%	8,9	1,9%	1,3	0,3%	576,6%
Total Capex	4,8	3,6%	7,4	6,3%	-35,1%	19,1	4,1%	11,4	2,6%	67,4%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	22,6	93,3%	13,9	95,0%	-1,7%	54,6	86,0%	50,8	97,5%	-11,4%

¹ Antes de itens especiais; ²Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias aumentou R\$ 11,4 milhões em 2017, com crescimento de 1,8 p.p. na margem, principalmente devido:

- À melhora nas vendas (+6,0% vs. 2016), como consequência do aumento de 4,5% no SSS;
- Ao ganho de 1,3 p.p. no custo de pessoal, devido à alavancagem operacional positiva (impulsionada pelo aumento das vendas) e à redução no número de funcionários (ligada à iniciativa de orçamento base zero);
- À melhora de 0,6 p.p. nas despesas com alimentos devido à alavancagem operacional positiva;
- À redução de 0,6 p.p. nas despesas com aluguéis, também devido à alavancagem operacional positiva e ao esforço de renegociação de contratos; e
- Ao aumento de 1,1 p.p. no custo com combustível em 2017, em razão da implementação de uma política de descontos maiores em alguns postos de gasolina para aumentar as vendas (também no restaurante) e melhorar a escala com maior diluição de custos e despesas fixas, como mão de obra e aluguéis.

Em 2017, o resultado operacional atingiu R\$ 63,5 milhões, com margem de 13,6%, e R\$ 54,6 milhões após investimentos em manutenção, correspondendo a uma taxa de conversão em caixa de 86%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	4T17	% AV	4T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	65,3	100,0%	60,2	100,0%	8,5%	245,6	100,0%	260,6	100,0%	-5,8%
Restaurantes e Outros	65,3	100,0%	60,2	100,0%	8,5%	245,6	100,0%	260,6	100,0%	-5,8%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(44,3)	-67,8%	(42,4)	-70,4%	4,5%	(171,0)	-69,6%	(184,2)	-70,7%	-7,1%
Mão de Obra Direta	(20,5)	-31,5%	(19,8)	-32,9%	3,7%	(80,7)	-32,9%	(81,9)	-31,4%	-1,5%
Refeição	(18,1)	-27,7%	(16,0)	-26,6%	12,8%	(67,4)	-27,4%	(73,2)	-28,1%	-7,9%
Outros	(3,5)	-5,4%	(4,0)	-6,7%	-12,7%	(13,8)	-5,6%	(18,1)	-7,0%	-23,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,1)	-3,3%	(2,5)	-4,2%	-15,1%	(9,1)	-3,7%	(11,0)	-4,2%	-17,4%
Lucro Bruto	21,0	32,2%	17,8	29,6%	18,1%	74,6	30,4%	76,4	29,3%	-2,4%
Despesas Operacionais¹	(17,8)	-27,3%	(20,6)	-34,3%	-13,6%	(73,8)	-30,0%	(92,8)	-35,6%	-20,5%
Vendas e Operacionais	(5,4)	-8,3%	(6,6)	-11,0%	-18,1%	(23,3)	-9,5%	(27,8)	-10,7%	-16,1%
Aluguéis de Lojas	(9,1)	-13,9%	(9,1)	-15,1%	-0,3%	(36,0)	-14,7%	(45,1)	-17,3%	-20,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,8)	-1,4%	-100,0%	(0,0)	0,0%	(1,8)	-0,7%	-97,6%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-5,1%	(4,1)	-6,8%	-18,3%	(14,4)	-5,9%	(18,2)	-7,0%	-20,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	5,5	8,4%	6,6	11,0%	-17,1%	23,5	9,6%	29,2	11,2%	-19,5%
Resultado Operacional	8,7	13,3%	3,8	6,3%	130,2%	24,3	9,9%	12,8	4,9%	89,3%
Capex Expansão	0,0	0,1%	4,7	7,9%	-99,1%	5,7	2,3%	7,9	3,0%	-28,6%
Capex Manutenção	0,4	0,7%	0,3	0,5%	53,6%	1,8	0,7%	1,5	0,6%	23,2%
Total Capex	0,5	0,8%	5,0	8,4%	-90,2%	7,5	3,0%	9,4	3,6%	-20,4%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	8,2	94,8%	3,5	92,2%	2,6%	22,4	92,5%	11,3	88,5%	4,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 24,3 milhões em 2017, um aumento de 89% em relação a 2016, com expansão de 5,0 p.p. na margem, principalmente devido:

- i) À redução de 5,8% na receita em comparação com 2016, uma vez que o resultado positivo do catering em vendas nas mesmas lojas foi compensado pela queda nas vendas nas mesmas lojas nos restaurantes, além da contratação das vendas por unidade nos novos conceitos/quiosques.
- ii) À redução no custo com alimentos (melhora de 0,6 p.p.),
- iii) À queda nas despesas de vendas e operacionais (melhora de 1,2 p.p., como resultado da redução do custo de pessoal – devido aos ajustes relacionados ao orçamento base zero);
- iv) À redução em "outros custos" – especialmente serviços públicos (melhora de 1,3 p.p.); e
- v) À queda nas despesas com alugueis (melhora de 2,6pp, como resultado da diluição das despesas com o desempenho positivo em catering).

O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 22,4 milhões em 2017, com uma taxa de conversão em caixa de 92%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	4T17	% AV	4T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	57,1	100,0%	63,9	100,0%	-10,6%	234,4	100,0%	252,9	100,0%	-7,3%
Restaurantes e Outros	57,1	100,0%	63,9	100,0%	-10,6%	234,4	100,0%	252,9	100,0%	-7,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(41,2)	-72,2%	(43,9)	-68,7%	-6,1%	(170,4)	-72,7%	(180,7)	-71,4%	-5,7%
Mão de Obra Direta	(16,7)	-29,2%	(17,8)	-27,8%	-6,2%	(71,0)	-30,3%	(73,3)	-29,0%	-3,1%
Refeição	(17,4)	-30,4%	(18,7)	-29,2%	-7,1%	(70,1)	-29,9%	(76,4)	-30,2%	-8,1%
Outros	(4,8)	-8,4%	(4,9)	-7,6%	-2,0%	(19,2)	-8,2%	(20,2)	-8,0%	-5,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,4)	-4,2%	(2,6)	-4,0%	-6,9%	(10,1)	-4,3%	(10,7)	-4,2%	-6,2%
Lucro Bruto	15,9	27,8%	20,0	31,3%	-20,5%	64,0	27,3%	72,2	28,6%	-11,5%
Despesas Operacionais¹	(17,1)	-29,9%	(16,4)	-25,6%	4,2%	(63,2)	-27,0%	(64,4)	-25,5%	-1,9%
Vendas e Operacionais	(5,5)	-9,6%	(5,8)	-9,0%	-5,0%	(22,1)	-9,4%	(22,5)	-8,9%	-2,1%
Aluguéis de Lojas	(8,3)	-14,6%	(8,8)	-13,8%	-5,6%	(35,1)	-15,0%	(37,5)	-14,8%	-6,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,8)	-4,9%	(1,2)	-1,8%	143,0%	(4,1)	-1,7%	(1,5)	-0,6%	173,7%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,8%	(0,6)	-1,0%	-27,8%	(1,9)	-0,8%	(2,9)	-1,1%	-31,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	2,8	4,9%	3,2	5,0%	-11,0%	12,0	5,1%	13,6	5,4%	-11,6%
Resultado Operacional	1,6	2,9%	6,8	10,6%	-75,8%	12,8	5,5%	21,4	8,5%	-40,3%
Capex Expansão	4,2	7,3%	5,0	7,8%	-16,4%	7,8	3,3%	8,3	3,3%	-5,8%
Capex Manutenção	0,4	0,8%	0,1	0,1%	704,2%	4,0	1,7%	1,5	0,6%	166,4%
Total Capex	4,6	8,1%	5,0	7,9%	-8,4%	11,8	5,0%	9,8	3,9%	21,0%
Res. Operacional - Capex Manut.³	1,2	72,6%	6,7	99,2%	-26,6%	8,7	68,4%	19,9	92,9%	-24,5%

¹ Antes de itens especiais; ²Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Shopping Centers registrou queda de R\$ 8,6 milhões em relação a 2016, totalizando R\$ 12,8 milhões, com uma redução de 3,0 p.p. na margem, principalmente devido:

- i) À queda de 7,4% nas vendas, resultado do fechamento líquido de 10 lojas, aliado ao recuo de 6,2% no SSS, como resultado da piora do desempenho, especialmente no Rio de Janeiro, com um ambiente macroeconômico mais difícil no estado. Das 97 lojas em Shopping Centers, 37 estão localizadas no Rio de Janeiro;
- ii) Ao aumento de 1,8 p.p. no custo de pessoal (“Custo de Mão de Obra Direta” combinado com “Despesas de Vendas e Operacionais”), 0,2 p.p. em outros custos, concentrado em serviços públicos, e 0,2 p.p. em despesas com aluguéis; e
- iii) Os efeitos acima foram compensados pela queda de 0,3 p.p. no custo com alimentos.

O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 8,7 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 68% em 2017.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	4T17	% AV	4T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	20,9	100,0%	22,3	100,0%	-6,2%	114,9	100,0%	113,9	100,0%	0,9%
Restaurantes e Outros	20,9	100,0%	22,3	100,0%	-6,2%	114,9	100,0%	113,9	100,0%	0,9%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(14,1)	-67,2%	(15,9)	-71,2%	-11,5%	(70,9)	-61,7%	(71,7)	-62,9%	-1,1%
Mão de Obra Direta	(7,3)	-34,9%	(8,1)	-36,5%	-10,2%	(35,4)	-30,8%	(35,8)	-31,4%	-1,1%
Refeição	(4,1)	-19,8%	(4,4)	-19,5%	-4,8%	(22,7)	-19,7%	(22,3)	-19,6%	1,6%
Outros	(1,5)	-6,9%	(1,6)	-7,2%	-9,9%	(7,2)	-6,3%	(7,4)	-6,5%	-2,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,2)	-5,6%	(1,8)	-8,0%	-35,0%	(5,6)	-4,9%	(6,2)	-5,4%	-9,6%
Lucro Bruto	6,9	32,8%	6,4	28,8%	7,0%	44,0	38,3%	42,2	37,1%	4,2%
Despesas Operacionais¹	(8,5)	-40,5%	(8,9)	-39,9%	-4,8%	(39,6)	-34,5%	(39,7)	-34,9%	-0,3%
Vendas e Operacionais	(5,1)	-24,5%	(5,2)	-23,1%	-0,3%	(23,2)	-20,2%	(23,1)	-20,3%	0,4%
Aluguéis de Lojas	(2,2)	-10,7%	(2,4)	-10,8%	-6,8%	(12,8)	-11,1%	(11,6)	-10,2%	10,1%
Pré-Aberturas de Lojas	0,1	0,3%	(0,0)	-0,1%	-293%	(0,2)	-0,2%	(0,8)	-0,7%	-78,9%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,1)	-0,4%	-8,0%	(0,4)	-0,3%	(0,4)	-0,3%	-4,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,7%	0,0%	(0,6)	-0,5%	(0,6)	-0,5%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,4	1,9%	0,4	1,7%	4,0%	2,2	1,9%	2,3	2,0%	-5,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	1,4%	0,1	0,3%	397,7%	0,7	0,6%	(0,0)	0,0%	-4876,6%
Gerais e Administrativas	(1,6)	-7,6%	(1,5)	-6,7%	6,8%	(5,4)	-4,7%	(5,4)	-4,8%	-0,9%
(+) Deprec. e Amortização	1,4	6,7%	2,0	9,2%	-31,1%	6,6	5,7%	7,2	6,3%	-8,4%
Resultado Operacional	(0,2)	-1,0%	(0,5)	-2,0%	-54,1%	11,0	9,5%	9,7	8,5%	13,3%
Capex Expansão	1,8	8,5%	0,8	3,6%	119,5%	2,8	2,4%	5,8	5,1%	-51,6%
Capex Manutenção	0,1	0,7%	0,1	0,3%	102,1%	0,6	0,5%	0,8	0,7%	-29,0%
Total Capex	1,9	9,2%	0,9	4,0%	118,1%	3,4	3,0%	6,6	5,8%	-48,7%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	(0,3)	166,8%	(0,5)	115,2%	51,6%	10,4	94,5%	8,8	91,3%	3,3%

¹ Antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pela Margaritaville e atualmente conta com 20 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em “destinos de verão” e, portanto, a maior parte da sua lucratividade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

A receita líquida atingiu US\$ 114,9 milhões em 2017, um aumento de 0,9% em relação a 2016, devido ao desempenho positivo dos restaurantes abertos recentemente, que compensaram o impacto da queda nas vendas nas mesmas lojas (-7,7%) causado pelo furacão Irma, que afetou 7 lojas na Flórida, que ficaram fechadas por vários dias, especialmente no 3T17.

As margens (+1,0 p.p. em dólares) foram impactadas pela melhora (como % das vendas) no custo de pessoal, despesas gerais e administrativas, despesas com a pré-abertura de lojas e despesas de vendas e operacionais em 2017. Esse resultado positivo foi parcialmente compensado pelo aumento das despesas com aluguéis.

Em 2017, o resultado operacional nos EUA atingiu US\$ 11,0 milhões (+13,3% vs. 2016), com uma margem de 9,5% (+1,0 p.p. vs. 2016). O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu US\$ 10,4 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 95%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	4T17	4T16	% AH	4T17 ²	% AH ²	2017	2016	% AH	2017 ²	% AH ²
Receita Líquida	45,1	48,0	-6,0%	45,6	-5,0%	179,3	195,1	-8,1%	192,3	-1,4%
Restaurantes e Outros	45,1	48,0	-6,0%	45,6	-5,0%	179,3	195,1	-8,1%	192,3	-1,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(21,6)	(22,0)	-1,7%	(21,8)	-0,8%	(83,7)	(93,7)	-10,7%	(89,4)	-4,6%
Mão de Obra Direta	(8,3)	(8,1)	1,7%	(8,4)	2,6%	(31,7)	(34,6)	-8,2%	(33,8)	-2,2%
Refeição	(12,6)	(13,2)	-4,6%	(12,7)	-3,6%	(49,1)	(55,8)	-12,1%	(52,5)	-5,9%
Outros	(0,4)	(0,4)	13,5%	(0,4)	14,0%	(1,6)	(1,5)	4,8%	(1,7)	10,0%
Combustível e Acessórios de Veículo	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,4)	(0,3)	13,0%	(0,4)	14,1%	(1,4)	(1,8)	-25,0%	(1,5)	-19,8%
Lucro Bruto	23,5	26,0	-9,7%	23,8	-8,6%	95,5	101,3	-5,7%	102,8	1,5%
Despesas Operacionais¹	(15,1)	(18,2)	-17,0%	(15,2)	-16,1%	(58,7)	(65,9)	-11,0%	(62,9)	-4,6%
Vendas e Operacionais	(6,1)	(6,5)	-6,4%	(6,2)	-5,5%	(24,3)	(25,6)	-5,0%	(25,9)	1,4%
Aluguéis de Lojas	(4,8)	(4,9)	-2,3%	(4,9)	-1,1%	(19,0)	(20,3)	-6,0%	(20,6)	1,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	(0,2)	-99,4%	(0,0)	-99,4%	(0,0)	(1,3)	-99,9%	(0,0)	-99,9%
Depreciação e Amortização	(1,9)	(2,6)	-27,1%	(1,9)	-26,4%	(7,8)	(9,7)	-18,7%	(8,4)	-12,8%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,4	0,2	114,1%	0,4	116,7%	1,3	1,5	-9,4%	1,4	-2,4%
Gerais e Administrativas	(2,6)	(4,0)	-34,9%	(2,7)	-34,2%	(8,8)	(10,6)	-17,0%	(9,4)	-11,6%
(+) Depreciação e Amortização	2,3	3,0	-22,8%	2,3	-22,0%	9,2	11,5	-19,7%	9,9	-13,9%
Resultado Operacional	10,7	10,8	-0,8%	10,8	0,5%	46,1	46,9	-1,7%	49,8	6,3%
Capex Expansão	10,5	0,5	2100,5%	10,6	2124,3%	10,9	1,5	636,4%	11,7	689,8%
Capex Manutenção	1,0	1,1	-12,3%	1,0	-11,3%	3,0	4,2	-28,5%	3,2	-23,3%
Total Capex	11,5	1,6	614,3%	11,6	622,0%	13,9	5,6	146,7%	14,9	164,6%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	9,7	9,7	0,5%	9,8	1,9%	43,1	42,7	0,9%	46,6	9,2%

¹ Antes de itens especiais; ²Não alocado nos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

As informações na tabela acima estão apresentadas em reais em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio de 2016 para converter os resultados de 2016 e 2017) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números de 2017 em moeda constante.

A receita líquida foi de R\$ 192,3 milhões, uma queda de 1,4% em relação a 2016, como resultado do desempenho mais fraco na Colômbia, que compensou o desempenho positivo no Panamá (aeroportos e shopping centers), que também foi impactado pelos furacões na região.

A diminuição das vendas levou a uma menor diluição de despesas de vendas e operacionais (-0,4 p.p.).

O foco em excelência operacional compensou parcialmente esses impactos, com melhora de 1,3 p.p. nos custos com alimentos, 0,1 p.p. nos custos de pessoal e 0,6 p.p. nas despesas gerais e administrativas. Registramos também uma redução de 0,7 p.p. em despesas com a pré-abertura de lojas.

O resultado operacional ficou em R\$ 49,8 milhões em 2017, um aumento de 6,3% em relação a 2016, acompanhado por uma margem operacional de 25,9%, versus 24,0% no 4T16.

O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$ 46,6 milhões, com uma taxa de conversão em caixa de 94% em 2017.

EBITA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	4T17	4T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(16,0)	(65,1)	-75,5%	3,7	(80,4)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,6)	8,6	n.a.	16,1	16,0	0,5%
(+) Resultado Financeiro	3,4	2,0	n.a.	9,1	15,3	-40,8%
(+) D&A e Baixa de Ativos	18,6	23,0	-19,4%	79,7	93,3	-14,5%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,5	-1,5%	2,0	2,2	-8,3%
EBITDA	4,9	(30,9)	-115,9%	110,5	46,4	138,3%
(+) Despesas com Itens Especiais	7,0	48,6	-85,5%	10,2	54,2	-81,1%
EBITDA Ajustado	11,9	17,7	-32,4%	120,8	100,6	20,0%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>1,3%</i>	<i>-8,5%</i>		<i>7,4%</i>	<i>3,0%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>3,3%</i>	<i>4,9%</i>		<i>8,1%</i>	<i>6,5%</i>	

O EBITDA ajustado da Companhia, excluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 120,8 milhões em 2017, com uma margem EBITDA ajustada de 8,1%, versus 6,5% em 2016. Os itens extraordinários referem-se ao plano de compra de ações.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 9,1 milhões, comparado a R\$ 15,3 milhões em 2016.

Os impostos sobre a renda totalizaram R\$ 16,1 milhões em 2017, versus R\$ 16,0 milhões em 2016.

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 3,7 milhões em 2017, comparado a um prejuízo líquido de R\$ 80,4 milhões em 2016.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	4T17	4T16	Var. (%)	2017	2016	Var. (%)
EBITDA Ajustado	11,9	17,7	-32,4%	120,8	100,6	20,0%
Itens Especiais	(7,0)	(48,6)	n.a.	(10,2)	(54,2)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(0,2)	28,6		8,2	51,8	
(+/-) Capital de Giro	10,5	28,7		(24,3)	12,1	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	15,3	26,4	-42,1%	94,4	110,3	-14,4%
(-) Impostos Pagos	(2,4)	(6,3)		(12,7)	(10,2)	
(-) Capex Manutenção	(7,2)	(3,3)		(23,4)	(16,3)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	5,7	16,8	-65,9%	58,2	83,8	-30,6%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	48,0%	95,1%	-47,1 p.p.	48,2%	83,3%	-35,1 p.p.

O fluxo de caixa operacional totalizou um valor positivo de R\$ 58,2 milhões em 2017 (R\$ 83,8 milhões positivos em 2016), impactado principalmente por melhores resultados e maior necessidade de capital de giro. A relação fluxo de caixa operacional líquido/EBITDA ajustado atingiu 48% em 2017, versus 83% em 2016.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	4T17	4T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Adições de Imobilizado	(21,8)	(21,5)	1,5%	(56,1)	(61,0)	-8,0%
Adições a Ativos Intangíveis	(5,5)	(1,6)	237,6%	(9,7)	(39,2)	-75,3%
(=) Total Investido (CAPEX)	(27,3)	(23,1)	18,1%	(65,8)	(100,2)	-34,3%
Pagamento de Aquisições	(2,6)	(0,1)	2100,9%	(7,3)	(79,5)	-90,8%
Dividendos Recebidos	1,6	2,0	-21,5%	9,4	10,4	-9,1%
Alienação de operação descontinuada, líquido do caixa	0,0	0,0		0,0	174,8	
Total de Investimentos	(28,3)	(21,2)	33,3%	(63,6)	5,5	na

CAPEX (em milhões de R\$)	4T17	4T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	7,4	16,4	-55,0%	23,7	26,3	-9,8%
Brasil - Air	0,0	4,7	-99,1%	5,7	7,9	-28,6%
Brasil - Roads	3,2	6,6	-52,4%	10,3	10,1	1,5%
Brasil - Malls	4,2	5,0	-16,4%	7,8	8,3	-5,8%
Operações dos EUA	5,8	2,7	116,7%	9,0	19,9	-54,9%
Operações do Caribe	10,5	0,5	2100,5%	10,9	1,5	636,4%
Corporativo	0,3	0,3	-4,1%	2,6	36,2	-92,9%
Total de Investimentos em Expansão	24,0	19,8	20,9%	46,2	83,9	-44,9%
Manutenção						
Operações do Brasil	2,5	1,1	134,8%	14,7	4,3	242,2%
Brasil - Air	0,4	0,3	53,6%	1,8	1,5	23,2%
Brasil - Roads	1,6	0,7	na	8,9	1,3	na
Brasil - Malls	0,4	0,1	704,2%	4,0	1,5	166,4%
Operações dos EUA	0,4	0,2	99,6%	1,9	2,9	-33,8%
Operações do Caribe	1,0	1,1	-12,3%	3,0	4,2	-28,5%
Corporativo	3,2	0,9	273,7%	3,8	4,9	-22,0%
Total de Investimentos em Manutenção	7,2	3,3	118,2%	23,4	16,3	44,1%
Total de Investimentos em Capex	31,2	23,1	34,7%	69,6	100,2	-30,5%

Com relação ao CAPEX de expansão, em 2017, a IMC investiu principalmente nas lojas em rodovias e aeroportos brasileiros e em novas lojas nos Estados Unidos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia em 2017 foi afetado principalmente pela redução de capital realizada em setembro (que afetaram a linha “Contribuição de Capital”) e por novos empréstimos e amortizações de empréstimos.

(em milhões de R\$)	4T17	4T16	HA (%)	2017	2016	HA (%)
Contribuição de Capital	0,0	0,0	n.a.	(48,3)	46,8	n.a.
Ações em Tesouraria	1,8	(8,6)	n.a.	(2,6)	(19,0)	-86,1%
Novos Empréstimos	79,3	0,0	n.a.	142,0	2,3	n.a.
Amortização de Empréstimos	(6,7)	(16,8)	-60,1%	(101,7)	(172,2)	-40,9%
Caixa Líquido Aplicado nas Atividade	76,6	(25,4)	n.a.	(10,7)	(142,0)	-92,4%

DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia fechou 2017 com dívida líquida de R\$ 22,3 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados.

Em milhões de R\$	4T17	4T16
Dívida Bancária	169,5	140,9
Financiamento de Aquisições Passadas	36,4	27,5
Direitos sobre Pontos Comerciais	0,0	4,5
Dívida Total	205,9	173,0
(-) Caixa	(183,6)	(222,4)
Dívida Líquida	22,3	(49,4)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	4T17	4T16	2017	2016
RECEITA LÍQUIDA	366.911	363.196	1.494.511	1.540.638
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(252.807)	(256.956)	(1.028.936)	(1.068.226)
LUCRO BRUTO	114.104	106.240	465.575	472.412
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(73.546)	(76.672)	(314.314)	(337.334)
Despesas gerais e administrativas	(36.307)	(30.479)	(104.072)	(111.238)
Depreciação e amortização	(6.765)	(8.598)	(28.720)	(35.608)
Redução do valor recuperável dos ativos	784	(27.753)	784	(27.753)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(13.202)	(17.920)	4.617	(15.432)
Resultado de equivalência patrimonial	766	721	4.934	5.879
Resultado financeiro, líquido	(3.373)	(2.019)	(9.086)	(15.349)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(17.539)	(56.480)	19.718	(64.423)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.585	(8.646)	(16.052)	(15.979)
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuada	(15.954)	(65.126)	3.666	(80.402)
Resultado de Operações Descontinuadas	0	0	0	3.972
Lucro Líquido do Período	(15.954)	(65.126)	3.666	(76.430)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

4T17

4T16

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	183.588	190.108
Contas a receber	86.882	70.567
Estoques	43.670	35.101
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	1.066	5.169
Outros ativos e adiantamentos	57.319	48.038
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	0	0
Total do ativo circulante	372.525	348.983

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	877	626
Instrumento financeiro derivativo	653	1.399
Outros ativos	56.126	63.197
Imobilizado	244.141	252.429
Intangível	838.102	836.774
Total do ativo não circulante	1.139.899	1.154.425

TOTAL DO ATIVO	1.512.424	1.503.408
-----------------------	------------------	------------------

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	89.525	85.815
Empréstimos e financiamentos	50.604	61.797
Salários e encargos sociais	61.889	63.976
Outros passivos circulantes	42.613	37.005
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	0	0
Total do passivo circulante	244.631	248.593

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	157.034	104.313
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12.539	26.997
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	69.622	62.569
Outros passivos	24.633	20.140
Total do passivo não circulante	263.828	214.019

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.006.056	1.152.775
Prejuízos acumulados	2.795	-104.097
Outros resultados abrangentes	-12.549	-18.024
Total do Patrimônio Líquido	996.302	1.030.654
Participação não controladora	7.663	10.142

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.512.424	1.503.408
--	------------------	------------------

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA (em milhares de R\$)

	4T17	4T16	2017	2016
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(15.954)	(65.126)	3.666	(80.402)
Depreciação e amortização	18.561	23.036	79.729	93.272
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(836)	(19.450)	(20.172)	(33.286)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	(784)	27.753	(784)	27.753
Amortização de investimento em joint venture	508	515	1.998	2.178
Resultado de equivalência patrimonial	(1.274)	(1.236)	(6.932)	(8.057)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	4.157	7.682	5.670	10.822
Imposto de renda e contribuição social	(1.585)	8.646	16.052	15.979
Juros sobre financiamentos	3.521	3.687	13.513	23.399
Resultado de variação cambial	523	(800)	77	23.375
Baixa de ativos	2.111	20.724	22.360	35.371
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.416)	(2.194)	(5.568)	(5.578)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	5.175	(3.331)	8.355	2.323
Provisões diversas e outros	(7.979)	(2.234)	763	(8.964)
Variação nos ativos e passivos operacionais	10.546	28.720	(24.322)	12.107
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	15.274	26.392	94.405	110.292
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.359)	(6.278)	(12.733)	(10.172)
Juros pagos	(8.959)	(5.350)	(11.914)	(24.566)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	3.956	14.764	69.758	75.554
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(2.575)	(117)	(7.281)	(79.456)
Dividendos recebidos	1.575	2.006	9.419	10.365
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquida	-	-	-	174.796
Adições a ativos intangíveis	(5.479)	(1.623)	(9.689)	(39.164)
Adições de imobilizado	(21.840)	(21.515)	(56.096)	(61.005)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(28.319)	(21.249)	(63.647)	5.536
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descor	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(28.319)	(21.249)	(63.647)	5.536
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	-	-	(48.333)	46.807
Contribuição de capital - participação de minoritários	2.138	20	-	178
Ações em Tesouraria	1.831	(8.642)	(2.644)	(19.017)
Novos empréstimos	79.343	-	142.037	2.297
Amortização de empréstimos	(6.682)	(16.762)	(101.746)	(172.243)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	76.630	(25.384)	(10.686)	(141.978)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.301	(427)	(1.945)	(38.394)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	53.568	(32.296)	(6.520)	(99.282)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	130.020	222.404	190.108	289.390
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	183.588	190.108	183.588	190.108

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T16	3,559	3,857	0,001183	0,001201
2T16	3,210	3,501	0,001149	0,001174
3T16	3,246	3,246	0,001115	0,001102
4T16	3,298	3,245	0,001116	0,001093
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082
4T17	3,308	3,249	0,001109	0,001088

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e de produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.